



PROJETO “CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE PARA MELHORIA DA NUTRIÇÃO E DO BEM ESTAR HUMANO” - BFN

RELATÓRIO DE ATIVIDADES: Janeiro-junho 2014

Componente 1- Base de Conhecimentos

A estratégia adotada pelo Projeto BFN no Brasil para realizar a análise de dados nutricionais de espécies da biodiversidade brasileira é a descentralização e geração de capacidades regionalizadas. Esta estratégia inclui a capacitação profissional para, em um curto prazo, facilitar a criação de centros regionais de avaliação e gestão de dados de composição nutricional dos alimentos, a partir das universidades federais, a fim de “alimentar” os bancos de dados nacionais e internacionais.

A análise da composição nutricional está sendo realizada em duas etapas:

- 1) Compilação de dados já existentes na literatura científica, utilizando metodologia desenvolvida e padronizada pela INFOODS - FAO (International Network of Food Data Systems da Food and Agricultural Organization);
- 2) Análises laboratoriais dos alimentos para complementação dos dados compilados.

O objetivo é que os dados gerados por estas atividades sejam disponibilizados *on line*, de modo que possam ser acessados livremente por alunos e profissionais da área de nutrição, pela indústria de alimentos, por gestores de políticas públicas e pelo público em geral, promovendo maior visibilidade para os benefícios nutritivos da biodiversidade nativa.

Para alcançar este objetivo, o Projeto concedeu, no 1º semestre de 2014, seis bolsas para estudantes de mestrado (dois na Universidade Federal do Ceará - UFC, dois na Universidade Federal de Goiás-UFG e dois na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP). Estes bolsistas foram selecionados a partir de uma chamada pública publicada pelo FUNBIO em 18 de novembro de 2013 para os Cecanes (Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar), que são ligados a universidades federais parceiras do PNAE. A duração do contrato de bolsa é de 12 meses. Também estão participando do Projeto, um estudante de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e um pesquisador sênior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a coleta de dados nutricionais das espécies das regiões Norte e Sul, respectivamente.

A fim de capacitar estes "novos compiladores" com a metodologia da FAO, que é obrigatória para o desenvolvimento do Projeto, foram realizadas as oficinas “Compilação de Dados Nutricionais das Espécies Alvo do Projeto BFN com a metodologia INFOODS da FAO” em São Paulo- SP (09 e 10 de maio de 2014) e Fortaleza – CE (05 e 06 de junho de 2014). Neste sentido também, foi realizada a tradução dos slides do curso INFOODS da FAO para o português e inclusão no site da FAO de modo a ampliar o número de usuários do curso de *e-learning* da FAO. (<http://www.fao.org/infooods/infooods/training/apresentacoes/pt/#c271583>)

Outra iniciativa neste sentido é a criação de uma disciplina *online* na graduação da Universidade de São Paulo, baseado no curso *online* INFOODS da FAO sobre “Dados de



“Composição de Alimentos”, incluindo um módulo sobre “Biodiversidade”, que será oferecida no 1º semestre de 2015. Ainda no 2º semestre de 2014, esta disciplina será oferecida como atividade de extensão para os alunos do curso de Nutrição da USP.

Outro avanço importante foi o teste piloto das diretrizes da FAO para incorporar indicadores de biodiversidade em pesquisas de consumo de alimentos. Foi testada a inclusão de diferentes tipos de bananas e alfaces, os chamados “grupos de mercado”¹, em um questionário de recordatório alimentar de 24 horas seguindo os passos indicados nas diretrizes da FAO. O instrumento foi testado numa área metropolitana que apresenta algumas características específicas relacionadas aos entrevistados e o ambiente. A principal conclusão é que as diretrizes testadas trazem informações suficientes, que ficam bastante claras para qualquer pessoa interessada na inclusão de indicadores de biodiversidade em pesquisas de consumo alimentar. No entanto, uma análise detalhada do uso de tais informações é necessária, uma vez que não há dados nutricionais para a maioria destes “grupos de mercado”.

Outro projeto está sendo desenvolvido por um estudante de mestrado na USP com o objetivo de avaliar a agrobiodiversidade e frutos e legumes mais adquiridos e disponíveis na cidade de São Paulo. Para este estudo, foram identificados diferentes “grupos de mercado” para cada uma das espécies de frutas e vegetais. A proposta é que essa metodologia seja aplicada de forma regionalizada, com enfoque nas espécies nativas dos biomas brasileiros.

Devido ao envolvimento com o projeto BFN, a Coordenadora Nacional do Projeto no Brasil foi convidada a participar da “Força Tarefa em Alimentos Tradicionais, Indígenas e Culturais” do International Union of Nutritional Sciences (IUNS). A proposta apresentada está relacionada com a importância de se produzir dados de composição nutricional de espécies alimentícias tradicionais e/ou subutilizados a serem disponibilizados em banco de dados de composição de alimentos nacionais e internacionais.

Outras ações ainda estão em curso e, em um futuro próximo, um banco de dados de composição nutricional (e conhecimento tradicional associado) será implementado, inicialmente para as espécies alvo do Projeto BFN (espécies frutíferas da iniciativa Plantas para o Futuro). Dessa forma, encontra-se em negociação uma cooperação entre o Projeto BFN no Brasil e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr, <http://www.sibbr.gov.br/>), que é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que visa integrar informações sobre a biodiversidade e os ecossistemas brasileiros, atualmente dispersas em bancos de dados de diversos órgãos governamentais e outras fontes.

¹Agrupar os cultivares comerciais de frutas e legumes como “grupos de mercado” permite definir categorias que os consumidores vão reconhecer facilmente por sua aparência. A definição e reconhecimento destes grupos engloba características como o tamanho, forma, cor e textura (brilho, lisa, áspera, etc). Para cada grupo de mercado, pode haver poucos ou muitos cultivares que compartilham essas características. Cultivares estão mudando a cada poucos anos, dependendo da presença de empresas de sementes, programas de melhoramento, preferências de consumo e demandas do mercado. Grupos de mercado para frutas e legumes refletem as preferências dos consumidores e a utilização final previstas do produto (uso doméstico ou de processamento industrial para a indústria conserveira, decapagem, sucos, molhos, etc). Fonte: Dr. Roland Schaflein, Molecular Breeding and Biotechnology, AVRDC – The World Vegetable Center.



O intuito é ter um sistema online com informações de qualidade tanto para servir ao desenvolvimento das pesquisas científicas como para embasar políticas públicas.

Finalmente, foi solicitado e está em formatação uma proposta de um curso *on line* sobre a integração da biodiversidade nas práticas de nutrição no âmbito do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Já foi elaborado um programa contendo 4 módulos (Módulo teórico 1: Conceitos de Biodiversidade; Módulo teórico 2: Sistemas de Produção de Alimentos; Módulo Prático 1 e 2 : Uso da biodiversidade para diversificar dietas e alimentação escolar – o lado da escola e o lado da agricultura familiar). O curso será desenvolvido por uma equipe multidisciplinar com apoio do Bioversity e do Earth Institute. O formato permite que novos módulos sejam incorporados para que o curso atinja outros públicos e possa ser ministrado como disciplina de graduação ou pós-graduação, por exemplo.

Componente 3 – Conscientização e Capacitação

O Projeto apoiou a realização de atividades durante a 10ª Semana dos Alimentos Orgânicos, no DF. O objetivo do MMA foi divulgar e promover o uso de espécies nativas da flora brasileira, particularmente aquelas do domínio biogeográfico do Cerrado, a exemplo do baru, do buriti, da cagaita, da mangaba e do pequi. Espécies da Caatinga, caso do Umbu, e da Amazônia – cupuaçu e pupunha, também foram utilizadas. As atividades foram realizadas no sábado (31/05/14) tanto no Espaço da Pedra da CEASA, como na Sede da Associação dos Produtores do Lago Oeste (ASPROESTE); e no domingo (01/06/14), no Parque da Cidade, próximo a Administração. Na oportunidade, centenas de pessoas tiveram o privilégio de degustar produtos preparados por *chefs* de cozinha, tendo como base diferentes espécies do Cerrado e de outros biomas.

O Projeto apoiou também, no âmbito do VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, de 5 a 8 de junho de 2014, em Brasília – DF, a realização da Tenda Gastronômica da Biodiversidade do Cerrado, onde foram realizadas diversas oficinas gastronômicas para estimular o uso e a valorização dos ingredientes de espécies nativas do Cerrado nos cardápios das famílias, das escolas e dos restaurantes. Ao longo dos três dias de atividades, a Tenda Gastronômica reuniu renomados *chefs* de cozinha que realizaram preparos tradicionais e inovadores com pequi, baru, coquinho azedo, babaçu, buriti, jatobá, araticum e outras espécies da biodiversidade nativa. As atividades contaram com a presença de gestores públicos federais e do DF, professores e estudantes, nutricionistas, cozinheira(o)s e merendeiras, além dos participantes do Encontro e do público em geral.

Fundamentalmente, os eventos visaram demonstrar a diversidade de espécies existentes no domínio do Cerrado e o valor alimentício atual ou potencial de cada uma delas, de modo a reforçar, para os consumidores urbanos, a importância na diversificação da dieta e os valores dos produtos da biodiversidade nativa, incluindo o alto poder nutritivo, além de um paladar inigualável, de forma a estimular o seu consumo. Além disso, buscou-se sensibilizar produtores rurais e comerciantes sobre as potencialidades de um mercado consumidor cada vez mais atento e ávido por uma alimentação saudável e diversificada, que pode gerar mais saúde, e que pode promover maior sustentabilidade na produção de alimentos e na conservação da natureza.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES: Julho a Dezembro de 2014

Componente 1- Base de Conhecimentos

O Projeto BFN no Brasil está trabalhando de forma descentralizada e regionalizada para realizar a análise de dados nutricionais de espécies da biodiversidade brasileira. Esta estratégia inclui a capacitação profissional para, em um curto prazo, facilitar a criação de centros regionais de avaliação e gestão de dados de composição nutricional dos alimentos em universidades federais e estaduais parceiras, a fim de “alimentar” bancos de dados nacionais e internacionais.

A análise da composição nutricional de 70 espécies frutíferas, selecionadas a partir da iniciativa “Plantas para o Futuro” (Ministério do Meio Ambiente) está sendo realizada em duas etapas:

- 3) Compilação de dados já existentes na literatura científica, utilizando metodologia desenvolvida e padronizada pela FAO/INFOODS (*Food and Agricultural Organization /International Network of Food Data Systems*);
- 4) Análises laboratoriais dos alimentos para complementação dos dados compilados.

Para a realização destas atividades, o Projeto BFN concedeu, no 1º semestre de 2014, seis bolsas para estudantes de mestrado (dois na Universidade Federal do Ceará – UFC/Universidade Estadual do Ceará - UECE, dois na Universidade Federal de Goiás-UFG e dois na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP). Estes bolsistas foram selecionados a partir de uma chamada pública realizada pelo FUNBIO em 18 de novembro de 2013 para os Cecanes (Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar), que são ligados a universidades federais parceiras do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Também estão participando do Projeto um estudante de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e um pesquisador sênior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para a coleta de dados nutricionais das espécies das regiões Norte e Sul, respectivamente. Até novembro de 2014, dados de 34 espécies já haviam sido coletados. O planejamento das análises laboratoriais teve início no primeiro semestre de 2015 e inclui, além das Universidades parceiras, o INPA (Instituto de Pesquisas da Amazônia).

Os dados nutricionais gerados pelo Projeto serão disponibilizados *online*, de modo que possam ser acessados livremente por alunos e profissionais da área de nutrição, pela indústria de alimentos, por gestores de políticas públicas e pelo público em geral, promovendo maior visibilidade para os benefícios nutritivos da biodiversidade nativa. O banco de dados está sendo desenvolvido e será abrigado no portal do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR, <http://www.sibbr.gov.br/>), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que visa integrar informações sobre a biodiversidade e os ecossistemas



brasileiros, que atualmente estejam dispersas em bancos de dados de diversos órgãos governamentais ou em outras fontes. O SiBBr foi lançado em novembro de 2014 e a plataforma tecnológica do banco de dados nutricionais estará disponível a partir de julho de 2015.

Além das espécies frutíferas selecionadas pelo “Plantas para o Futuro”, foi também estabelecida um acordo com a EMBRAPA Hortaliças para a inclusão de hortaliças tradicionais nas atividades do Projeto BFN. Dados nutricionais de 20 espécies, analisadas nos laboratórios da EMBRAPA, serão disponibilizados no SiBBr informações sobre 6 espécies nativas foram inseridas no livro “Plantas para o Futuro - Região Centro-Oeste”, que será lançado em 2015.

Uma das prioridades centrais do Projeto BFN é o estabelecimento de parcerias com universidades federais para atividades que visem aumentar a base de conhecimentos sobre o uso da biodiversidade nativa para a alimentação. O Cecane da Universidade Federal de Santa Catarina incluiu questões para avaliar o conhecimento institucional e o uso de alimentos da sociobiodiversidade no PNAE, em questionário de pesquisa nacional enviado a todos os municípios brasileiros. Os dados foram coletados em 2014 e os resultados estarão disponíveis em 2015.

Outro projeto será realizado por pesquisadoras da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, que irão documentar e avaliar o uso tradicional de espécies nativas brasileiras em 2 comunidades quilombolas do Estado de Goiás. Este projeto inclui a catalogação de receitas e práticas tradicionais, avaliação de condições higiênico-sanitárias de produtos e capacitação para boas práticas de manipulação de alimentos. Ao final, planeja-se a publicação de um livro, cuja renda será revertida às comunidades.

Componente 2 – Estrutura Política e Regulatória

O Núcleo de Coordenação do BFN no Ministério do Meio Ambiente tem participado de discussões e planejamento de políticas públicas de modo a integrar o tema biodiversidade em estratégias e políticas voltadas à segurança alimentar e nutricional. Também buscou-seativamente a inclusão do tema no processo de revisão da Estratégia e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), a ser finalizado em 2015.

Uma das atividades do processo de revisão da EPANB é o estabelecimento de indicadores para monitorar o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade para o período 2011-2020, aprovadas pela Comissão Nacional da Biodiversidade (CONABIO) por meio da Resolução nº 6 de 03 de setembro de 2013. O Painel Brasileiro da Biodiversidade (PainelBio) pretende realizar, com a participação de agentes-chave para a implementação de estratégias para integração das Metas em diversos setores, 5 oficinas para discussão dos indicadores e harmonização de conceitos, cada uma relacionada a um dos 5 objetivos estratégicos das Metas Nacionais da Biodiversidade. No segundo semestre de 2014, duas oficinas foram realizadas para discussão dos Objetivos C (Metas 11 a 13) e D (Metas 14 a 16). O Núcleo de Coordenação do Projeto BFN sugeriu a inclusão dos seguintes indicadores:



- Meta Nacional 13 (Objetivo Estratégico C): *Até 2020, a diversidade genética de microrganismos, plantas cultivadas, de animais criados e domesticados e de variedades silvestres, inclusive de valor socioeconômico e/ou cultural terá sido mantida e estratégias terão sido elaboradas e implantadas para minimizar a perda de variabilidade genética.*

Indicador Proposto: Número de espécies da biodiversidade nativa incluídas no Banco de Dados de Composição Nutricional do Sistema de Informações sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBr

- Meta Nacional 14 (Objetivo Estratégico D): *Até 2020, ecossistemas provedores de serviços essenciais, inclusive serviços relativos à água e que contribuem à saúde, meios de vida e bem-estar, terão sido restaurados e preservados, levando em conta as necessidades das mulheres, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e comunidades locais, e de pobres e vulneráveis.*

Indicador proposto: Número de espécies da biodiversidade brasileira incluídas em políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.

Todos os indicadores propostos durante as oficinas do PainelBio serão enviados para revisão e aprovação da CONABIO ao final do processo, provavelmente até junho de 2015. Tais indicadores poderão então ser utilizados em todos os níveis governamentais e por setores da sociedade para avaliação do progresso na aplicação e implementação das Metas Nacionais e serão ferramentas essenciais para tomadas de decisões, revisão das Metas e correção dos planos de ação.

Com objetivo de avaliar a presença de alimentos da sociobiodiversidade brasileira em três programas de compra institucional do Governo Federal que são parceiros do Projeto BFN (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa de Garantia de Preços Mínimos - PGPM e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE), o núcleo de coordenação do BFN avaliou o total de recursos dispendidos para compra destes gêneros em relação ao total de recursos executados na compra de alimentos em geral (Tabela 1)

Tabela 1 . Recursos financeiros executados pelas políticas públicas que relacionam segurança alimentar e nutricional, agricultura familiar e biodiversidade (sociobiodiversidade)

Política pública	Total de recursos financeiros executados para a compra de alimentos (em milhões de reais)	Recursos financeiros executados para a compra de alimentos da biodiversidade brasileira	Percentual (%)
PAA	491	10	2,1%
PNAE	3.149	20	0,6%
PGPM	200	2	0,1%
Total Geral	5.641	32	0,56%



Estes resultados foram apresentados no I Simpósio Internacional de Biodiversidade, Alimentação e Nutrição, realizado pelo Projeto BFN no Sri Lanka, em 8 de dezembro de 2014. Como pode ser observado, a inclusão de alimentos da biodiversidade nativa no mercado de compra institucional dos programas avaliados ainda é limitada, atingindo menos de 1% do total executado para a compra de alimentos em geral. Portanto, é grande o potencial para expansão do número de espécies e quantidade de gêneros alimentícios derivados da biodiversidade nativa adquiridos pelos três programas supracitados. Essa avaliação servirá como ferramenta para o desenvolvimento de mecanismos para promover uma maior inclusão e valorização dos alimentos da biodiversidade nativa, de forma eficaz, nas iniciativas parceiras do Projeto BFN.

O Projeto BFN buscou estreitar a parceria com o Fundo Nacional para Desenvolvimento da Educação (FNDE) para promover a inserção e valorização da biodiversidade nativa no PNAE, com a organização da oficina “Introdução à biodiversidade, agrobiodiversidade e sociobiodiversidade” para o corpo técnico do FNDE, em novembro de 2014.

Ainda no âmbito do FNDE, uma parceria foi estabelecida com o projeto “Educando com a Horta Escolar e Gastronomia” (PEHEG), executado pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB) e financiado pelo FNDE. O PEHEG tem como objetivo a formação de agentes envolvidos no PNAE, para que sejam capazes de promover hábitos alimentares saudáveis e educação ambiental dentro das escolas, utilizando a horta escolar e a gastronomia como ferramentas pedagógicas. O BFN promoveu a aproximação do PEHEG com a Embrapa Hortaliças, que contribuirá com assistência técnica e doação de mudas para diversificar as hortas escolares com inclusão de hortaliças tradicionais e não-convencionais, e está trabalhando para incluir o tema “biodiversidade para alimentação e nutrição” nos materiais usados nas formações dos agentes do PNAE. Ademais, sugeriu a implementação de “viveiros educadores” com espécies frutíferas nativas no escopo de ações do PEHEG, numa parceria que vem envolvendo o Departamento de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente.

O BFN também intensificou a interação com a Política de Alimentação e Nutrição (PNAN) do Ministério da Saúde, e colaborou com um capítulo intitulado “Biodiversidade para Alimentação e Nutrição” para 2ª edição do livro “Alimentos Regionais Brasileiros”, lançado em março de 2015. O BFN também está participando das discussões sobre a nova edição dos materiais utilizados na formação dos profissionais ligados ao Programa Saúde na Escola (PSE), que estão sendo desenvolvidos pelo Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar (NUCAN) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O PSE está presente em cerca de 85% dos municípios brasileiros e tem como público beneficiário estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto, o PSE é uma excelente porta de entrada para conscientizar profissionais da saúde, educação e alunos de diversas faixas etárias para o uso sustentável e valorização de alimentos da biodiversidade.



Na agenda da sociobiodiversidade, o projeto tem realizado um esforço para promover o fortalecimento da sociobiodiversidade no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, no qual o MMA/BFN vem dando uma contribuição técnica e institucional efetiva, tanto no âmbito da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO quanto na Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO. Na CNAPO, a partir de demanda da Subcomissão Temática da Sociobiodiversidade, foi realizado o esforço de avaliar a sobreposição entre o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO e o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade – PNPSB, a fim de promover a integração das ações e atividades previstas nesses planos. Este produto irá subsidiar a elaboração do PLANAPO para o período 2016-2019, fortalecendo a inserção e integração da sociobiodiversidade no âmbito da PNAPO. Além disso, o projeto subsidiou a definição pela elaboração de um Programa Nacional de Sociobiodiversidade, a ser elaborado em 2015, no âmbito da PNAPO.

Componente 3 –Conscientização e Capacitação

No primeiro semestre de 2014, o Projeto apoiou a realização de eventos gastronômicos durante a 10ª Semana dos Alimentos Orgânicos, organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e a realização da Tenda Gastronômica da Biodiversidade do Cerrado durante o VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, ambos em Brasília. Nos dois eventos, mais de 1500 pessoas tiveram o privilégio de degustar produtos preparados por chefs de cozinha, tendo como base diferentes espécies do Cerrado e de outros biomas.

Na sequência, dois outros eventos gastronômicos foram realizados em Porto Alegre e Goiânia, em novembro e dezembro de 2014, respectivamente. Cerca de 1000 pessoas participaram do evento “Biodiversidade pela Boca”, organizado em parceria com o Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (Ingá) no Parque Farroupilha, em Porto Alegre. Além das tendas gastronômicas, um livreto com receitas e informações sobre alimentos da biodiversidade brasileira (biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pampas) foi distribuído aos visitantes. Em Goiânia, um quiosque com quitutes do cerrado foi montado no shopping Passeio das Águas, organizado em parceria com a Escola de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Uma feira de produtos orgânicos e da biodiversidade nativa foi lançada no dia 27 de setembro e no Jardim Botânico de Brasília (JBB). A feira aconteceu durante alguns sábados, de 9 às 14 hs, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente (por meio do Projeto BFN) e o Jardim Botânico de Brasília, com apoio do Pró-Orgânico/Ministério da Agricultura, Sindiorgânico (Associação de Produtores Orgânicos do Distrito Federal) e da Cooperativa de Produtores Orgânicos - Cooperorg. Além de proporcionar aos consumidores a compra de produtos orgânicos e a descoberta de plantas, frutos e flores do Cerrado, a feira conta também com artesanato e manifestações artísticas de grupos de teatro, música e folclore. Por questões estruturais, a feira está suspensa e será reativada em breve.



Fundamentalmente, todos esses eventos visam demonstrar a diversidade de espécies brasileiras e o valor alimentício atual ou potencial de cada uma delas, de modo a reforçar, para os consumidores urbanos, a importância na diversificação da dieta e os valores dos produtos da biodiversidade nativa, incluindo o alto poder nutritivo, além de um paladar inigualável, de forma a estimular o seu consumo. Além disso, buscou-se sensibilizar produtores rurais e comerciantes sobre as potencialidades de um mercado consumidor cada vez mais atento e ávido por uma alimentação saudável e diversificada, que pode gerar mais saúde, além de promover maior sustentabilidade na produção de alimentos e na conservação da natureza.

Finalmente, será desenvolvido em 2015 um curso *online* sobre a integração da biodiversidade nas práticas de nutrição do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Já foi elaborado um programa contendo 4 módulos (Módulo teórico 1: Conceitos de Biodiversidade; Módulo teórico 2: Sistemas de Produção de Alimentos; Módulo com experiências práticas 1 e 2: Uso da biodiversidade para diversificar dietas e alimentação escolar – o lado da escola e o lado da agricultura familiar). O curso será desenvolvido por uma equipe multidisciplinar com apoio da *Bioversity International*, agência executora do projeto BFN, e do *Earth Institute* (Universidade Columbia, em Nova Iorque, EUA). O formato permite que novos módulos sejam incorporados para que o curso atinja outros públicos e possa ser ministrado como disciplina de graduação ou pós-graduação, por exemplo.